

# FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL — GASPAR LEITE

Representante da empresa e responsavel — MANUEL JOAQUIM ANTUNES

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS — Anno 13500 réis. — Semestre 800 réis. — Anuncios cada linha 40 réis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna.

Villa Verde—1887

## O senhor deputado por Villa Verde

Como candidato, o sr. Pimentel está julgado, discutido, francamente apreciado por todo o concelho e largamente avaliado pela opinião publica. Os seus meios de combate e os seus processos de luctador estão igualmente julgados por todos quantos directa ou indirectamente houveram noticia da peleja que entre nós se feriu.

Do delegado que pôz a justiça em almoceda vergando-a como um vime aos pés do primeiro influente sertanejo que offercia votos e pedia escandalos, do galopim que desdenhava as sympathias populares curando só de obter as adhesões dos *potentados* eleitoraes, — será de mais a historia, e dizemos de mais, porque prouvera a Deus que ella não exhibisse tanto, visto que tal capitulo nem fornece ensinamentos generosos, nem dá alentos aos que teem pela justiça uma grande veneração e pela lei um grande respeito. . . .

Mas agora o candidato desappareceu para dar o logar ao deputado, e é n'essa qualidade que o sr. Augusto Pimentel tem de ser apreciado.

Não é nosso intento crear difficuldades ao sr. deputado por este circulo, como tambem não é vontade nossa allivial-o das que tem, visto que voluntariamente foram tomadas por s. exc.<sup>a</sup> Todo o nosso intento é esclarecer — só isso — quanto em nossas forças caiba, a actual conjuntura. Dar a Cesar o que é de Cesar e a Christo o que é de Christo, — tal é n'este momento a nossa missão, muito voluntariamente assumida. E porque somos dos que acreditam no arrependimento, admitimos a possibilidade do sr. Pimentel ter como deputado um proceder por tal fórma altruista e praticar actos de tal modo uteis para o concelho, que fizesse esquecer o peccado capital da sua origem.

Francamente, não esperamos isto, mas admittimos a possibilidade do facto.

Seria essa a unica maneira do sr. Pimentel se levantar no conceito d'este circulo — que

tem direito a esperar alguma coisa do seu deputado, visto que não pôde razoavelmente acreditar-se que o sr. Pimentel lançasse o concelho n'uma agitação extranha, perturbando a vida a um tempo laboriosa e tranquilla d'estes povos, com o unico fim de adornar a sua vaidade com o titulo de representante da nação.

Não! Que o sr. Pimentel pratique actos tão brilhantemente notaveis que ofluskem as manchas sombrias da sua candidatura, já dissemos que se nos não afigura provavel, embora seja possivel; mas o que acreditamos é que s. exc.<sup>a</sup> tem realmente alguns projectos de melhoramentos para este circulo, alguns planos uteis para esta terra, que vao de certo proccurar realisar no mais curto praso. Nem se comprehende que, sem essa bagagem, o sr. Pimentel teimasse na apresentação do seu nome e na realisação da sua candidatura. Havia, por sem duvida, detraz d'aquelle affan eleitoral e d'aquelle galopinagem condemnavel, um grande e occulto amor por umas theorias quaesquer, e por uns planos a realisar!

É, pelo menos, o que a nós so nos afigura, a nós que não somos adversarios do sr. Pimentel até ao ponto de desvirtuar as suas intenções.

E, isto supposto, nenhuma duvida teriamos em applaudir e fortalecer com o modesto apoio da nossa penna qualquer d'esses actos, quando elles significassem um esforço em favor d'esta terra sequiosa de protecção.

Por ora estamos na expectativa, na mais imparcial expectativa.

Logo que esses planos venham á luz publica, logo que o primeiro passo seja dado pelo sr. Pimentel na vasta e gloriosa estrada parlamentar, logo que a sua acção se manifeste, a nossa critica ha-de vir serena e imparcial, apreciar honradamente a obra do nosso representante, encarando-a pelo que ella tiver de util, de brilhante, de glorioso.

Ficamos, pois, aguardando ansiosamente os primeiros passos dados na carreira parlamentar pelo nosso deputado.

## O «REGENERADOR» FALSARIO

Lê-se no *Regenerador*:

«Do *Diario Illustrado*:

«Perguntára muita gente a razão porque o sr. visconde da Torre tinha sido proposto candidato por nada menos de dous circulos.

«Sabe-se agora que os snrs. ministros, destinando ao sr. visconde o importante papel de relator da resposta ao discurso da corôa, quizeram assegurar a sua eleição.

«Ouvimos isto ao mesmo sr. visconde!!! Já e preciso ser parlapatão!»

Ora quem lêr isto e não estiver sufficientemente precavido contra as artes e manhas do *Regenerador*, imagina que todo este aranzel foi transcripto do *Diario Illustrado*, e que alguns dos redactores d'aquella folha lisbonense dissera ao sr. visconde que o governo o escolhera para relator da resposta ao discurso da corôa.

Os leitores vão vêr o que diz o *Diario Illustrado*. Simplesmente isto:

«Perguntára muita gente a razão porque o sr. visconde da Torre tinha sido proposto por nada menos de dous circulos.

«Sabe-se agora que os snrs. ministros, destinando ao sr. visconde o importante papel de relator da resposta ao discurso da corôa, quizeram assegurar a sua eleição.»

## FOLHETIM

### VENTO DA NOITE

POR

GUSTAVO DROZ

(Conclusão do n.º 92).

O que é certo é que no dia seguinte pelas nove horas da manhã, tive um duello com de Baron em uma encantadora vereda que ia ter aos vinhedos. Dispensou-os do retrato das testemunhas, do aspecto da paisagem, e de mil outras coisas, porque o importante para esta rapida historia é o resultado absurdo do desafio. Apanhei na ilharga esquerda uma estocada de mestre. Eu tinha imaginado um golpe seguro, mas fui eu que o recebi. Paciencia! Senti que estava ferido, mas a dôr era insignificante.

— *Touché!* disse sorrindo, isto não é nada.

Acabava de proferir esta frase quando os olhos se me enevoaram, tive uma vertigem e senti que se me vergavam as pernas.

Quando tornei a mim, estava deitado n'uma cama e vi meu tio, o cirurgião-mór, a enrolar uma ligadura, com os oculos na

ponta do nariz e um alfinete nos dentes. Olhamos um instante um para o outro; em seguida elle veio ter comigo, e pegando-me nas mãos:

— Ora má peste te limpe! rapaz dos demonios! disse com voz tão branda que taes palavras pareciam uma caricia. Felizmente, vae tudo o melhor possivel; mas, com mil granadas, escapaste de boa! Socego, socego! O Visigodo de uma figa, pois nem ao menos dissesse contigo: — Aquelle pobre diabo de meu tio vae soffrer com isto um abalo terrivel! Nem . . .

— Onde é que estou, meu querido tio?

E fiquei muito espantado de me sentir com voz de criança.

— C'ò a breca, estás no mesmo sitio em que tens estado ha quarenta e oito horas, e jurote que d'aqui não saes antes de quinze dias . . . O' mariola! pois tu não sabes que sempre se rompe quando se *para* em *septima* ou em *segunda*? Sabes perfectamente, mas achaste mais bonito gramar umas poucas de pollegadas de ferro em cheio no corpo, um mez de cama, duas noites em claro ao pobre do cirurgião-mór, uma revira-volta dos demonios n'uma casa, um casamento desmanchado . . . É muito bonito, com um milhão

de diabos! mesmo muito bonito! Grande animal! Mas, anda cá, sério, sério, porque me não confiaste tudo? Por fim de contas, o meu herdeiro és tu. Pois não era mais simples ir ter com o pae e com a mãe, e dizer-lhes: foi isto assim, assim?

— O' meu tio, por amor de Deus! bem vê que era impossivel . . . Pois então eu havia de ir dizer . . . ?

— Não passas de um idiota, rapaz.

— Não sou tal . . .

— Farás o favor de metter a viola no sacco. Queres que te volte a febre? Bastava dizer uma palavra, eu pegava na bengala e no chapeo, e lá ia. Mas, não sr., fazes-te sonso, vaes para cima do teu rival, que, aqui para nós, sempre me pareceu um intrigante; põe-se um defronte do outro, tu fazes uma parada em septima que nem que fosses um seminarista, e deixas-te espetar como um pato, e ahí vem o senhor meu sobrinho para casa da sua querida, estirado em cima de uns paus, todo coberto de sangue, sem sentidos, de olhar extincto. . . Ora o diabo! A pequena, como era natural, desmaia, perde a cabeça, solta um grito de horror ao vêr o assassino; os paes mettem-se na coisa e fazem perceber ao tal sujeitorio que o

mais decente é safar-se e que está tudo desmanchado . . . Que estás tu a olhar para mim com essa cara de parvo? Então como é que imaginavas que as coisas haviam de passar-se?

— Mas, meu tio . . .

— Tu calas-te, ou não te calas? Vem-me chamar a toda a pressa

— Doutor, o rapaz está ferido

— Como? — Uma cutilada, está muito mal! — Mas quem lh'a deu? — Está á morte. Ora os demonios te levem!

— Mas meu tio, disse eu, tudo isso . . .

— Tu não farás favor de te calar, maldito? E se não tiveses esta calça de coiro a quem chamam o cirurgião-mór Lambert para te cozer, passar duas noites em claro, consolar a filha, explicar tudo aos paes, fazer a tua felicidade em quanto tu dormias e dizer: — «É o meu herdeiro! É uma joia, com a breca!»

— Mas . . .

— Nem pio, e muito socego; ahí vem teu sogro.

Effectivamente o sr. d'Arain abriu a porta com mil precauções.

— Póde entrar sem cerimonia, disse meu tio, rindo estrondosamente. Já recuperou os sentidos, agora respondo por elle.

O sr. d'Arain entrou, e, dirigindo-se para mim, commo-

vido, beijou-me na testa dizendo:

— Meu filho!

Eu olhava para elle pasmado. Mas a porta abriu-se de novo, e uma apparição deliciosa, o doce vulto de Valentina — que fôra a minha incansavel enfermeira — encheu o quarto com a irradiação da sua formosura.

Foi então que eu a vi bem! Como era realmente formosa! Que linhas suaves as do seu perfil! Que olhar tão puro! Que alvura de cutis! E como o oiro do cabelo tornava scintillante a sua formosa cabeça!

Eu não fazia senão balbuciar:

— Snr. d'Arain! Minha senhora!

— Tu calas-te, ou não te calas, endemoninhado? gritou meu tio, limpando os olhos ao lenço de assoar.

Para que he-ide entrar em maiores particularidades? Casei e sou feliz.

Mas, casado ha um anno, vae em seis semanas que minha mulher se assenta ao piano, sem se fazer vermelha como um pimentão.

(Trad.)

BORGES D'AVELLAR.

Nem mais palavra. Uma simples *bisca* facil de perceber n'um jornal onde o snr. Jeronymo Pimentel escrevinha, e que é o mesmo que por occasião da ultima eleição de deputados publicava telegrammas de Braga assignados por J. P.—duas iniciaes que valem dois mundos—em que se dizia que o snr. Augusto Pimentel tinha já maioria superior a 800 votos n'este circulo de Villa Verde, onde, de resto, ganhou por 85.

Do confronto da transcripção com o original resultam as seguintes conclusões:

1.º—Que o *Regenerador* foi falsario na transcripção, o que constitue um crime e uma indignidade, porque quem falsifica os escriptos dos outros, deturpando-os e attribuindo-lhes palavras que não disseram, é capaz de praticar crime igual, com referencia a objectos de natureza diferente.

2.º—Que o *Illustrado* limitou o seu espirito a uma graça insipida para nós, e inoffensiva para o snr. visconde que não modifica de certo o criterio que de si mesmo fórma, pelo que d'elle pensa qualquer sapateiro.

3.º—Que o *Regenerador* azeudou essa graça acrescentando-lhe uma calúnia, que se traduz n'estas palavras: «Ouvimos isto ao mesmo snr. visconde.»

A defeza da papeleta brarense vae de certo consistir na allegação gratuita de que um erro typographico motivou o engano, e que estas palavras não faziam parte da transcripção, e só lhe serviam de comentario.

N'este caso, pertencendo ao *Regenerador* a paternidade das ultimas phrases, intimamol-o em nome d'algum vislumbre de dignidade que lhe reste, a que declare o nome da pessoa a quem o snr. visconde segredou a confidencia que o *Regenerador* revela.

## AO PUBLICO

Logo que appareceu á luz o *Regenerador*, periodico que se publica na cidade de Braga, começou desde logo, sem mesmo lhe havermos dado a honra de noticiar a sua appareição, a dirigir-nos toda a qualidade de improperios e insolencias, estendendo-as até a cavalheiros, que nada tem com esta redacção, mas que apenas nos honram com a sua amizade.

Estacionarmos quedos, ante essa torrente de insultos, não o permittia o nosso temperamento, nem tampouco a dignidade de jornalista, ainda que humilde e sem vaidades espalhafatasas. Respondemos e respondemos sempre, moldando as nossas respostas pelos insultos que nos eram dirigidos; mas a redacção do *Regenerador*, composta d'uns calumniadores vis, d'uns seres abjectos, d'uns coisas verdadeiramente miseraveis, entenderam na sua alta bestialidade, que lhes cabia o direito de insultar, não cabendo á redacção d'esta folha o direito de se defender.

Não obstante sabermos desde ha muito quem é um dos principaes auctores d'esses doestos pelintras, o que nos foi affirmado por um cavalheiro muito da intimidade da redacção d'esse periodico, nunca aqui estampamos seu nome; mas hoje, em vista do modo porque se

apresenta o ultimo numero do *Regenerador*, cumpre-nos tambem o direito de aqui dizer, que esse pasquineiro de circo é o snr. Carlos da Cunha Pimentel, recebedor do concelho de Braga.

Nós é que teriamos nojo, asco até, de estender a mão a esse vil calumniador, que nos chama covarde e que de certo não terá o arrojo de vir ante o redactor d'este jornal dizer-lhe, cara a cara, aquillo que estampou no *Regenerador*.

Homens que não tem a coragem precisa, nem ao menos um palido reflexo de dignidade que os arraste a desafrontar a familia offendida, são dignos de repulsão e de serem arremessados ao monturo onde vegetam as coisas podres e gafadas.

Não se abstenha de enumerar os motivos que nos levaram a pedir a nossa exoneração; faça-o, e se lhe faltarem os dados precisos, recorra a seu irmão, o snr. dr. Jeronymo da Cunha Pimentel, que elle deve estar, com certeza, habilitado para o informar, porque nós mesmo lhe fornecemos, em uma epocha qualquer, os esclarecimentos necessarios.

Mas, para não estarmos a gastar cera com imbecilidades d'esta natureza, limitar-nos-hemos por hoje a dizer ao snr. Carlos da Cunha Pimentel, que a nossa morada é no campo de Sant'Anna n.º 19.

Para os leitores que não viram a local da nossa folha, e que tanto exasperou o *Regenerador*, de novo a passamos a transcrever:

## O «Regenerador»

Por mais que tentemos fazer entrar na ordem essa luminaria idiota, sargeta das mais torpes calinadas, repositório dos mais tremendos desconchavos, nada até hoje temos conseguido, porque os onagros que ahí pino-teiam, são duros de bocca, resistindo mesmo ás fortes esporadas que lhes temos applicado nos lombos lazerentos, e ás compressas methodicamente addicionadas aos artelhos constellados de esparavões.

Lançam-nos á margem e ao pasto, elles, os pobres diabos, que nem ao pasto podem ir, porque o dono receia, por certo, ter de recorrer aos tribunaes e aos meirinhos, quando por ventura deseje receber com a promptidão legal o producto da herva consumnida.

Não seja asno o snr.

localista; deixe esse modo de vida, porque nada lhe está a calhar; agarre-se ao que lhe dá mais rendimento; não force esse bestunto de pederneira, não pretenda arrancar d'essa moileira pejada de teias de aranha o que lá nunca existiu nem jámais poderá existir.

Nós temos visto, conhecemos até muito parlapatão, muitos pedaços de asno, que vão ás praças publicas exhibir umas valentias truanescas de palavriados, contra o homem que lhes offendeu a familia no que por certo lhe deve ser mais caro, e que depois, sem se lembrarem do papel anteriormente representado, abraçam essa individualidade, esse miseravel ser abjecto, porque entre a honra offendida e o vencimento d'uma eleição, entenderam na sua alta *sabedoria* e na sua alta *dignidade* inclinarem-se pelo ultimo caso.

Ao finalizar, diremos ainda ao localista que, se por acaso intender na sua ingente bestialidade dever continuar a dirigir-nos couce de besta de almocreve, aqui nos encontrará ás suas ordens para lhe responder como merece; nós sabemos tambem, quando assim o queremos, applicar sobre o costado de taes alimarias, com pulso vigoroso e forte, um fueiro rígido e nodoso.

## PROPOSTAS DE FAZENDA

O relatorio e as propostas de fazenda apresentadas ás camaras pelo snr. Marianno Cyrillo de Carvalho, são documentos que por si só bastariam para affirmar o alto valor do estadista a quem está incumbida a gerencia financeira, se uma larga vida de trabalho util, de estudo pratico de todos os ramos da administração, prova-

da na imprensa e no parlamento, não desse já razão para o paiz esperar que seria obra mui superior áquella a que s. exc.<sup>a</sup> estava applicando as suas poderosas faculdades.

O instrumento mais sensível, e pelo qual se póde afflir o estado do credito, é o capital. O capital saudou o trabalho do distincto estadista: tanto no mercado interno como nos mercados externos os nossos fundos, que já tinham uma cotação elevada, subiram a um preço — 56,75 — que é superior a quantos marcam os registros das nossas cotações. Uma solemne e inequivoca demonstração de confiança; uma justa recompensa para a reputação do ministro pelo seu trabalho assiduo, e dirigido sempre sob o pensamento de mais procurar na melhor administração os recursos para auxiliar o thesouro, do que no methodo empyrico de lançar addicionaes, para o que não é preciso ter sciencia.

Liquidar o que já não póde ter remedio, sem estar a destrinçar responsabilidades, e deixar o campo livre para no futuro seguirmos um outro systema, que evite o estarmos constantemente recorrendo ao credito para as despesas ordinarias; procurar por diversas providencias de boa administração que os actuaes impostos produzam o que devem produzir; que a arrecadação seja mais segura e economica, e que por qualquer dos modos indicados na proposta o rendimento do tabaco dê pelo menos um beneficio de mais mil contos para o thesouro; conseguir assim o equilibrio do orçamento ordinario, e não emprender grandes melhoramentos sem ter em attenção os recursos do thesouro, as forças do contribuinte; tal é em resumo o pensamento fundamental do methodo que o snr. ministro da fazenda se propõe seguir.

Já demos uma resenha das suas propostas; cada uma d'ellas mereco estudo especial e teem decidida importancia, porque no seu conjuncto é que ellas constituem um systema.

Sujeitas á discussão, dehalde pretenderá a paixão partidaria ou a vaidade irritada invalidal-as, se para isso não procurar no estudo argumentos de valor que possam vencer a opinião. Essas propostas não são o producto de qualquer curioso, improvisado em ministro da fazenda, o que por obrigação de officio tem de apresentar algum trabalho ao parlamento; são o resultado de um estudo meditado, da elaboração de um espirito muito competente, que allia ao grande talento uma educação scientifica essencialmente positiva; o seu juizo é profundo, a sua indole é pratica.

Não se analysam trabalhos

d'esta ordem com rajadas de rhetorica, não se desconceituam com improvisos. Não-de ser examinados pelo mesmo processo scientifico que presidiu á sua criação. Está posta a questão financeira em termos bem definidos, e é agora a occasião de se resolver esse grave problema, e do paiz fazer um juizo bem claro de quanto valem os que pretenderam salvar as nossas finanças.

## PEROLAS E DIAMANTES

### ARIA

Rainha Jacinta foi  
Dar uma tarde passeio;  
Quando mestre Ginga veio  
Assanhado como boi;  
E diz a Jacinta: — Doe  
Vêr que estás tão insensata:  
Em dia que a onda bata  
Assim com a força d'esta,  
Só sendo pessoa besta,  
Só sendo pessoa gala,  
Vem á praia fazer festa  
Sem medo d'agua que mata.

Mas vae rainha Jacinta,  
Que tem bestunto e fineta,  
Cuida que Ginga diz peta,  
Cuida que Ginga lhe minta,  
E diz ao Ginga: Consinta  
Ou não consinta ó sinhora,  
Jacinta vae praia fóra,  
Buscando concha encarnada;  
Atraz de mim vem soldada,  
Vem gente que, toda hora  
Que me veja atrapaiada,  
Deita logo calça fóra,  
Rainha Ginga é pescada.

Mal sabia gente preta,  
Mal cuidava (triste dia!)  
Vêr Jacinta n'uma pia  
Mais funda que uma gaveta.  
Corre a gente toda inquieta;  
Rainha Ginga estrebuxa:  
Foi obra de alguma bruxa  
Ir espichando canella!  
Gente preta pega n'ella;  
Preto large, preto puxa;  
Mãe Jacinta volta a ella,  
Pae Ginga dança cachucha.

Jacinta é condecorada  
Com heriques de pendura,  
E faz bonita figura  
Com sua fita bordada;  
Com sua fita encarnada,  
De côr que pretinho gosta;  
Fita melhor que lagosta,  
Fita melhor que pescada:  
Em n'a pondo atravessada  
Rainha Ginga bem posta  
Pretinho bate palmada:  
«Viva Jacinta da Costa!  
«Viva Jacinta Pescada!

JOÃO DE DEUS.

### Partida

Segue hoje para Lisboa, onde vae tomar assento na camara dos deputados, o snr. visconde da Torre, digno presidente da camara d'este concelho. E' acompanhado por sua exc.<sup>ma</sup> esposa.

### O tumulto em Chaves

Eis como uma folha d'aquella villa conta o tumulto que ha dias alli se deu entre militares: Trinta a quarenta soldados de cavallaria, sem duvida mais excitados pelo vinho do que pelo espirito de camaradagem—o pret havia sido distribuido na vespera—permittiram-se a extravagancia de atacar o forte de S. Neutel, ou para tirar re-

presalias do que julgavam aggravo na pequena guarda de infantaria—um cabo e tres soldados—ou porque suppozeram que uns seus camaradas ainda a li estavam prezos.

O cabo, commandante da guarda, tentou fechar a porta do forte, uma grossa porta de madeira, porém era tarde. A porta já não pôde ser fechada, infelizmente.

Os amotinados, de espadas desembainhadas, protestavam passar tudo a fio d'espada. A guarda defendia a entrada do forte como podia.

O cabo, para intimidar, mandou fazer uma descarga com pontarias altas, e as balas bateram na abobada de pedra do tunel que dá entrada para o forte. Nada conseguiu com isto; pelo contrario, a aggressão recrudescceu. Um soldado da guarda foi ferido com pedrada ou cutilada, e o proprio cabo foi alcançado.

Então este mandou fazer fogo a valer.

Seguiu-se um tumulto indisciplinavel: quatro homens de cavallaria haviam cahido por terra. Dos outros apossou-se o terror e a debandada foi completa.

Logo que chegou a Chaves a noticia d'esta desgraça, os commandantes dos corpos apressaram-se a mandar tocar a unir, conservaram debaixo de fórma os regimentos até ao recolher, e trataram de prestar os soccorros immediatos aos feridos.

São dignos de louvor os dois commandantes dos corpos pela maneira como teem procedido.

O digno commandante militar, coronel Carmona, de cavallaria 6, ordenou que a guarda fosse immediatamente rendida por outra de igual força—não a mandou reforçar—e que uma força de infantaria, sob o commando de um subalerno, acompanhada pelo sargento de ronda, para dar o santo e a senha, se dirigisse ao forte e trouxesse a guarda desarmada, debaixo de prisão.

O EFEITO DAS BALAS

Proximo á porta encontravam-se os mortos e os feridos.

Um soldado estendido no chão, morto, estava atrevesado por uma bala, que lhe entrara de lado, no peito. Pelo outro lado um enorme buraco indicava a sahida d'essa bala. Viam-se sahidos para fóra parte dos pulmões, do estomago, comida por digerir, grão de bico do rancho, etc.

Outro soldado, igualmente morto, estava furado por outra bala.

Um terceiro soldado agonizava, ferido na ilhargá. A bala quebrara-lhe o osso iliaco, a perna estava paralyzada. Ainda não morreu, mas parece não escapar á morte.

Outro estava ferido n'uma perna. E' natural que tenha de ser amputada; tem um osso fraturado.

Outro estava levemente ferido n'um hombro; a bala levará-lhe a platina do dolman.

Resultado do domingo á noite—dois mortos, um agonizante e dois feridos.

De madrugada, na segunda feira, foi descoberto mais um cadaver. Estava cahido no fosso, junto á porta. Com certeza ferido mortalmente e instantaneamente, cahiu da ponte de madeira abaixo para o fosso, e por isso na noite antecedente não foi apercebido. Era um aprendiz de ferrador, um rapaz imberbe, tinha o cranço

estelado por uma bala; os miolos espessos haviam salpicado a parede. Conservava a mão no punho da espada meio desembainhada.

Ha portanto tres mortos e tres feridos, dos quaes um morreu com certeza.

Consta que uma praça de cavallaria 6 desapareceu, suppondo-se que desertou.

A população de Chaves contristou-se com esta desgraça.

O snr. coronel Carmona reuniu segunda feira o regimento n'uma formatura, e exhortou os soldados a comportarem-se com prudencia, — que não havia razões algumas para inimidades ou malquerenças entre militares do mesmo exercito portuguez, — e com o melhor bom senso, ordenou o desarmamento das praças.

Na terça feira de manhã chegou a Chaves o snr. coronel de infantaria 13, José da Rosa. Assumiu o commando militar de Chaves. Vem incumbido de proceder a uma syndicancia acerca dos factos occorridos. O regimento de infantaria 13 está de prevenção para marchar para Chaves, se assim fôr preciso.

Fallecimento

No dia 16, ao meio dia, succumbiu victima d'um insulto apoplectico o rev.º abbade d'Escariz (S. Mamede), snr. Antonio José Ferreira da Silva.

Era o finado um sacerdote respeitavel por letras e virtudes, e durante a sua vida, que foi longa, soube conquistar um nome, que tarde se apagará.

Estava, d'ha annos, retirado da sua parochia, porque os padecimentos e adiantada idade o inhibiam d'administrá-la.

A' sua illustre familia, e em especial a seus irmãos os exc.ºs snrs. abbade de Soutello, abbade de S. Miguel de Prado, Joaquim Jeronymo e João Ferreira, enviamos sinceros peza-mes.

Nomeação

Acaba de ser nomeado definitivamente director das obras publicas deste districto, o exc.º snr. major Henrique Freire d'Andrade.

Enviamos ao nosso amigo mil felicitações, não obstante a deliberação do governo ser apenas um acto de inteira justiça.

Um legado curioso

Um original, residente em Queiney, Michigan, fallecido ha pouco, deixou no seu testamento a quantia de 880:000 pezos (800:000\$000) para ser repartida igualmente pelas viuvas dos seis maiores... borrachões da comarca!

Um das sobrinhas do testador pretendem invalidar o testamento, no que de certo fazem mal, visto como, depreciando o legado, beneficiarão, não os... borrachões, mas os advogados que entenderem no pleito.

Um alvitre

A proposito do triplice assassino da rue Montaigne, que tem causado em toda a França uma medonha impressão, escreve um assignante do *Figaro*, propondo que Pranzini, o criminoso, seja engaiolado em ferro e exposto n'um local qualquer, onde, mediante o paga-

mento de vinte francos por pessoa, o publico possa entrar a visital-o, revertendo o producto para a caixa dos pobres.

E' uma obra de caridade, como se vê.

Uma peça pregada aos noivos.

Nas portas do edificio communal de Schaerbeck, Belgica, appareceu ha dias collado um cartaz, em que se lia este singular annuncio:

*Hoje não se celebram casamentos*

Os pares enamorados, que se dirigiam, cheios de risonhas esperanças e supremos affectos, para proferir o eterno *sim*, perante a auctoridade, ao lèrem tão extraordinario aviso, pararam, surprehendidos e pesarosos; as testemunhas, entreolharam-se, estopefactas, e as mulheres que acompanhavam os noivos, abrindo um sorriso de malicia, diziam-lhes, em ar de troça:

— E' ter paciencia... é ter paciencia!...

Mas, que daria motivo a tão singular cartaz?

Uns divertidos, no intuito de arrelhiarem alguns noivos d'aquella communa, arrancaram, de noite, o quadro onde se afixavam os editaes dos casamentos, e como, por este motivo, deixaram aquelles editaes de ter a publicidade exigida pela lei, a auctoridade ordenou que fossem novamente afixados, até decorrer o praso legal.

O quadro foi encontrado em um campo affastado.

A Estação

JORNAL ILUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Abril.

Summario: Chronica da moda.

*Gravuras*: Vestido com mantelete curto — Vestido de primeira communhão — Vestido com corpo jaqueta para senhora nova — Jaqueta caseira ornada de prégas — Costume com corpo blusa — Costume com tunica sobretudo — Cruz e flores de guttapercha — Roupão (saut de lit) com capuz — Roupão guarnecido de um fichú — Avental com saia para menina — Vestido-blusa para menino — Roupão pregueado atrás — Blusa á maruja para trazer de manhã — Touca caseira — Roupã branca para senhoras — Costume com corpo comprido para creança — Manto com murça para creança — Avental caseiro — Roupão com arregaços — Fichú com collarinho de renda — Fichú guarnecido de fitas — Paletot meio ajustado com abandamentos — Vestido guarnecido de renda — Chapeo com pála dentada — Capota guarnecida de renda — Chapeo redondo de trançado — Manta, trabalho ao tear, á mão e ao crochet — Paletot com frente dupla — Murça curta françada sobre o hombro — Rendas, crochets, bijouterias, etc.

*Um figurino colorido representando*: Vestido de baile — Vestido de baile de velludo e setim.

*Supplemento*: Moldes, diferentes modelos de bordados e iniciaes.

Assignatura, por anno 40000, 6 mezes 25100, numero avulso 200 rs.

Livraria Chardron — Lugan

& Genelioux, successores — Porto.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias a citar todos os interessados, credores e legatarios desconhecidos, e os interessados ausentes em parte incerta Maria Rosa Lopes, Antonio Lopes e Maria Lopes, para deduzirem o seu direito e fallarem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Rosa Alves e marido Manoel Lopes, moradores que foram na freguezia d'Athães, sem prejuizo de seu andamento.

Villa Verde, 18 d'Abril de 1887.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, Magalhães.

(60 a) O escrivão, Manoel Henrique de Faria.

Comarca de Villa Verde ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca e repartição de fazenda, no dia 24 do corrente, ás 10 horas da manhã e á porta do tribunal judicial, se tom de proceder á arrematação dos sementos penhorados na execução que a Fazenda Nacional promove contra José Luiz Leite, da freguezia de Covas, d'esta comarca, para pagamento da quantia de 33272 réis de decima de juros do anno de 1886, além dos juros da mora, sellos e custas do processo, cujos sementos são os seguintes:

Uma junta de touros piscos.

Villa Verde, 15 d'Abril de 1887.

Verifiquei. — O vice-presidente da camara, servindo de substituto legal do juiz de direito, na ausencia d'este—Rodrigues. (59 a)

O escrivão da fazenda, Jodo Augusto de Seizas

Comarca de Villa Verde EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias a citar João Gonçalves Lima, Manoel Gonçalves Lima, José Gonçalves Lima, Domingos Gonçalves Lima e Marcellino Gonçalves Lima, ausentes em parte incerta, e todos os interessados e legatarios desconhecidos, e credores, para fallarem, querendo, a todos os termos do inventario a que se procede por obito de Maria Rosa Fernandes, moradora que foi no lugar de Refonteiro, freguezia de Gondoriz, e querendo deduzirem seu direito como a lei lhes faculta, sem prejuizo do andamento regular do mesmo inventario.

Villa Verde, 20 d'Abril de 1887.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, Magalhães.

(61 a) O escrivão do inventario, Manoel Henrique de Faria.

Comarca de Villa Verde EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias a citar todos os interessados, credores e legatarios desconhecidos, para deduzirem o seu direito e fallarem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Joaquina Soares da Costa, moradora que foi na freguezia de Travassos, sem prejuizo de seu andamento.

Villa Verde, 22 d'Abril de 1887.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, Magalhães.

(62 a) O escrivão, Manoel Henrique de Faria.

Comarca de Villa Verde EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias a citar o legatario ausente em parte incerta Victorino Antonio Velloso, solteiro, de maior idade, e todos os credores incertos e herdeiros e legatarios desconhecidos, para deduzirem o seu direito e fallarem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Maria Antonia Antunes Costa, moradora que foi no lugar do Souto, da freguezia d'Aboim, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde, 2 d'Abril de 1887.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, Magalhães.

(58 a) O escrivão, Manoel Henrique de Faria.



Arrenda-se a quinta, denominada de Castro, com as suas pertencas, na freguezia de Carrazedo, concelho de Amares.

Quem a pretender pôde apresentar as suas propostas, na sua casa de Amares, ou na de Braga, no campo de Santa Anna, ao exc.º snr. Martinho de Mello Barata Marinho Falcão, que obzequiosamente se presta a recebê-las. (63)

FLOR DE MYOSÓTES

ROMANCE ORIGINAL POR ALBERTO PIMENTEL.

A' venda brevemente.

Braga — IMPRENSA CATHOLICA, Campo dos Remedios, 4-C.

Privilegio exclusivo por 13 annos

**ELIXIR DEPURATIVO VEGETAL DE CARDOSO**

Pharmaceutico plenamente approvado pela Eschola Medico-cirurgica do Porto

Este excellente medicamento e ha muito tempo applicado palos exc.<sup>os</sup> medicos com bom resultado contra as molestias de pelle, como: herpes, pustulas, erysipela, sarna, ulceras. No rheumatismo, escrophulas, syphilis em todos os graus e mais molestias provenientes d'ella, e do uso excessivo do mercurio.

Emfim em todas as molestias que tem origem na impureza do sangue.

Deposito em Braga, pharmacia dos Orphaos.

Deposito em Villa Verde, pharmacia Central.

PREÇO DO FRASCO 600 RÉIS.

(55 a)

**A MARTYR**

A melhor publicação de Emile Bichebourg, auctor dos Interessantes romances: **A MULHER FATAL, DRAMAS MODERNOS e outros**

1.<sup>a</sup> parte, **TREVAS**; 2.<sup>a</sup> parte, **LUZ**; 3.<sup>a</sup> parte, **ANJO DA REDEMPCÃO**

Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes, versão de Julio de Magalhães, 10 réis cada folha, gravura ou chromo 50 réis por semana, dois brindes a cada assignante.

A' sorte pela loteria — 100\$000 em 3 premios para o que receberão os snrs. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra — um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa, sendo um desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editora Belem & C., rua da Cruz de Pau, 26, 1.<sup>o</sup> — Lisboa.

**BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA**

211, Rua do Almada, 217 — Porto

**A FELICIDADE**

POR

**HENRIQUE PERES ESCRICH**

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no santuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias:

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remeter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 réis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empresa precisa de correspondentes em todas as principais terras do reino, onde ainda es não tenha; garantido aos mesmos uma commissão vantajosissima. Recebe propostas neste sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á **EMPRESA LITTERARIA E TYPOGRAPHICA**, editora, 211, rua do Almada, 217 — Porto.

BIBLIOTHECA DE PROPAGANDA RELIGIOSA (OPUSCULO QUARTO)

**OS PROBLEMAS**

DO

**SEculo XIX**

Conferencias do Cardeal Alimonda pregadas na igreja metropolitana de Genova.

Editor — J. C. P. da Cruz

Preço 100 rs. — A' venda na Imprensa Civilização, Santo Ildefonso, 73 a 77 — Porto.

**A Estação**

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:



12 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovias, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambria ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, treco, crochet, frivolté, guipura, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relavo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Campro notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente a seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

**ERNESTO CHARDRON** — Porto. Principia no dia 1.<sup>o</sup> de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:  
Em anno ..... 4\$000  
Sela metade ..... 2\$100  
Sempre avulso ..... 200

**LIVRO SACRO**

OU

**CURSO DE DOUTINA CRISTÁ**

PARA USO DAS ESCOLAS PRIMARIAS

Coordenado conforme o novo programma do governo para o exame d'instrução primaria e elementar e d'admissão aos lyceus nacionaes, e para os meninos se habilitarem sem difficuldade a receber a sagração communição, etc., com permissão e approvação do Em.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. Cardeal, Ferreira dos Santos Silva, Bispo do Porto.

POR

**FRANCISCO D'ASSIS PINHEIRO**

Director e proprietario do Collegio de S. Francisco, no Porto, e socio da Sociedade de Geographia Commercial, da mesma cidade.

2.<sup>a</sup> edição

A' venda na livraria **CRUZ COU-TINHO**, editora, rua dos Caldeiros n.<sup>os</sup> 18 a 20 — PORTO.

**A ESTRELLA DE NAZARETH**

LENDAS E TRADIÇÕES DA TERRA SANTA SOBRE A SANTISSIMA VIRGEM

POR **D. LUIZ GARCIA LUNA**

TRADUÇÃO DE

**A. MOREIRA BELLO**

COM APPROVAÇÃO DO EM.<sup>mo</sup> SNR. CARDEAL BISPO DO PORTO

5 VOLUMES 2\$500 rs. — Está concluida esta interessantissima obra prima de litteratura christã, o melhor romance n'este genero até hoje publicado, com um bellissimo enredo e magnificas gravuras de pagina, constituindo assim uma verdadeira joia litteraria e historica.

Vende-se em todas as livrarias do reino e na *Bibliotheca Malheiro*, de Manoel Malheiro, editor, a quem deverão ser feitas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, para a rua da Picaria n.<sup>os</sup> 85 a 87 — Porto.

Não será satisfeita requisição alguma que não seja acompanhada da respectiva importancia.

Vende-se igualmente em Braga no estabelecimento de sola dos snrs. *garia, Ferreira & C.<sup>o</sup>*, Largo de S. Francisco n.<sup>o</sup> 9.

**ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA**

DE

**MANOEL JOAQUIM ANTUNES**

**EM VILLA VERDE**

Tem á venda no seu estabelecimento todos os generos proprios d'uma casa d'esta ordem, e bem assim grande variedade de vinhos finos engarrafados e bebidas brancas de todas as qualidades. Tabacos de todas as fabricas e variedade de algodões, retrozes e mais miudezas, que tudo vende por preços muito modicos.

**IMPRENSA CATHOLICA**

CAMPO DOS REMEDIOS N.<sup>o</sup> 4-C

**BRAGA**

Acha-se estabelecida esta typographia com o fim principal de facilitar a propagação de obras catholicas populares, quer originaes de escriptores portuguezes, quer traduzidos de outras linguas.

Além d'isto offerece-se ao publico com os preços mais convidativos para a impressão de todo e qualquer trabalho typographico, desde o bilhete de visita, facturas, etc., até aos trabalhos mais importantes, em que garante toda a nitidez e promptidão.

Os snrs. editores e auctores de qualquer localidade que confiarem a esta typographia as suas obras poderão dispensar-se, querendo, do trabalho de revisão, visto haver no estabelecimento um revisor privativo, e da maior competencia.

Qualquer requisição pôde ser dirigida ao director da — **IMPRENSA CATHOLICA**, Campo dos Remedios n.<sup>o</sup> 4-C — BRAGA.

**AS OBRAS DE SANTA THEREZA DE JESUS**

TRADUÇÃO PORTUGUEZA

FEITA SOBRE A GRANDE EDIÇÃO DOS ORIGINAES PHOTOGRAPHADOS, E DEIXANDO VÉR O ESTYLO E AS PROPRIAS EXPRESSÕES DA GRANDE ESCRITORA.

Vae publicar-se o 2.<sup>o</sup> volume.

Está á venda o 1.<sup>o</sup> vol. — **CAMINHO DA PERFEIÇÃO** — com o retrato de Santa Thereza, um formoso volume, nitidamente impresso — 500 réis.

Em Lisboa: Lavado, rua Augusta, 94; Pacheco, C. do Carmo, 6, 1.<sup>o</sup>

Deposito: Escriptorio da lithographia Castro, madso Dou-radores, 10, onde se faz abatimento para livreiros, casas religiosas e de educação.

Em Braga: Vende-se na portaria do convento das Therezinhãs.

Em Guimarães: R. de S. Damaso, Teixeira de Freitas.